

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Ministério da Educação - Setor Bancário Norte, Quadra 02  
Bloco L - CEP 70040-020 - Brasília/DF / Brasil  
Área de Medicina III  
17.med3@capes.gov.br



## CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUALIS ÁREA MEDICINA III

### INTRODUÇÃO

Em setembro de 2016 reuniu-se na sede da CAPES a comissão de avaliação da Área de Medicina III composta pelos seguintes professores: Lydia Masako Ferreira (coordenadora), Jorge Eduardo Fouto Matias (coordenador adjunto do Mestrado Profissional), Jose Guilherme Cecatti, Ricardo Cavalli e Eduardo Shimoda (consultores) e Denise de Freitas (consultora a distância) com a finalidade de classificar os periódicos utilizados pelos pesquisadores da Área.

Por **Periódico Científico** considera-se um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

**Não Periódico Científico** (NPC) corresponde a veículo que não atende à definição de periódico científico. Incluem-se nessa categoria: magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Podem ser catalogados como NPC registros informados de forma equivocada pelos programas ou veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

### Metodologia para Classificação Geral

A Coordenação recebeu da CAPES uma planilha Excel contendo a relação de periódicos com publicações da Área no período de 2013 a 2015. Esta planilha continha 1.439 periódicos. Foram identificados 18 periódicos descontinuados até 2012 e que foram desabilitados como periódicos na listagem atual. Foram ainda identificados 66 periódicos que estavam duplicados, triplicados ou quadruplicados na listagem devido a diferentes ISSN por versões impressas, ou *online*. Estas diferentes formas foram todas unificadas e passaram a ter um único código identificador. Da lista original de periódicos foram corrigidos 26 títulos, 36 ISSN print e 58 ISSN-Lider. Após uma depuração da lista, restaram 1.347 periódicos.

A Comissão decidiu manter os mesmos princípios gerais adotados nas revisões do Qualis periódicos da área de Medicina III para os anos de 2013 e 2014, expressos no respectivo documento disponível na página web da área de Medicina III no link <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4633-medicina-iii>.

Os procedimentos e critérios gerais utilizados para a revisão do Qualis periódicos da Área de Medicina III foram:

- 1) Classificação dos periódicos sem distinção *a priori* de áreas de conhecimento ou especialidades.
- 2) Utilização dos índices bibliométricos Fator de impacto (JCR), Cites/doc/2 years (SJR) para classificação nos estratos A1 a B3 do Qualis daqueles periódicos listados nas bases JCR, Scopus e/ou PubMed.
- 3) Para os periódicos não listados nas bases JCR, Scopus e/ou PubMed, procedeu-se a uma avaliação de cada um deles em termos de adequação das práticas editoriais (revisão por pares, corpo editorial, missão e escopo, editora, entre outros) e presença em bases de indexação (SciELO, Lilacs) para fins de classificação nos estratos B4, B5 e C.
- 4) Os títulos correspondentes a anais de congresso ou seminários, catálogos, obras seriadas, publicações em boletins, revistas de divulgação científica, e periódicos sem informações suficientes para adequada classificação segundo os critérios utilizados foram considerados como não periódicos.
- 5) Revistas técnicas e periódicos cuja publicação cessou ou foi descontinuada até 2012 (18) foram excluídos da lista e, portanto, não classificados.

#### **Procedimentos específicos para classificação dos periódicos listados nas bases JCR, Scopus e/ou PubMed (estratos A1 a B3)**

Os índices bibliométricos utilizados foram aqueles referentes ao ano de 2015, disponíveis no momento em que a revisão foi realizada. Inicialmente foram comparados os valores do Fator de impacto do JCR o do Cites/doc/2 years do Scimago (equivalentes em seu conceito e forma de cálculo) e, para cada veículo, o maior valor foi tomado como o fator unificado de qualificação do periódico.

Os percentis 90, 75, 50 e 20 deste fator unificado de qualificação foram utilizados como pontos de corte para classificação dos periódicos nos estratos A1 a B3.

Adicionalmente periódicos sem valores tanto no JCR como no Scimago, mas indexados atualmente no PubMed foram classificados no estrato B3.

Os critérios para definição dos estratos foram os respectivos percentis do fator unificado de qualificação (FI ou Cite/doc/2y, qual maior) foram utilizados, com uma aproximação com o objetivo de poder cumprir com o número máximo de periódicos em cada estrato, segundo as recomendações da Capes.

Os procedimentos específicos para classificação dos periódicos não listados nas bases JCR, Scopus e/ou Scielo (estratos B4 a C):

Estrato B4: na base de indexação Scielo.

Estrato B5: na base de indexação Lilacs.

Estrato C: revistas não presentes nas bases de indexação utilizadas e anteriormente referidas.

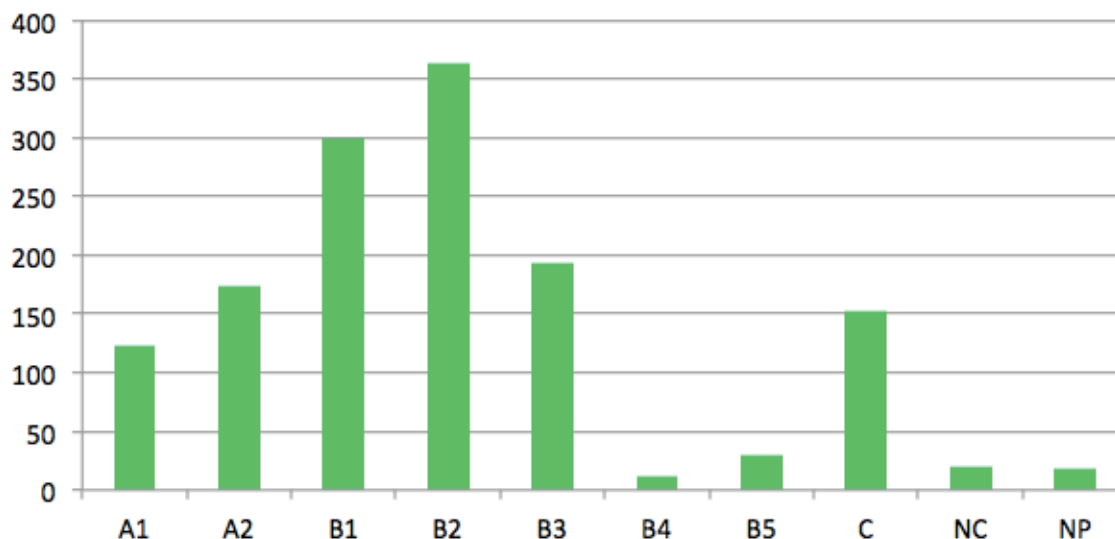
Assim, a aplicação da regra da CAPES para o Qualis, a qual determina que o número de periódicos no estrato  $A1 < A2$ ;  $A1 + A2 \leq 25\%$ ; e  $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$ , permitiu estabelecer a seguinte estratificação (Tabela 1 e Gráfico 1):

Tabela 1. Estratificação dos periódicos da Medicina III (2015)

| Total Periódicos A1-B5 | Estratos | Ponto corte | fator                  | Número de periódicos | % Total | % A-B |
|------------------------|----------|-------------|------------------------|----------------------|---------|-------|
|                        | Qualis   | unificado   |                        |                      |         |       |
| Percentil 90           | 4,43     | A1          | $\geq 4,4$             | 123                  | 9,13    | 10,30 |
| Percentil 75           | 3,1      | A2          | $\geq 3,11$            | 173                  | 12,84   | 14,49 |
| Percentil 50           | 2,064    | B1          | $\geq 2,1$             | 299                  | 22,19   | 25,04 |
| Percentil 20           | 1,03     | B2          | $\geq 1,03$            | 364                  | 27,02   | 30,49 |
|                        |          | B3          | $\geq 0,001$ ou PubMed | 194                  | 14,40   | 16,25 |
|                        |          | B4          | Scielo                 | 12                   | 0,89    | 1,01  |
|                        |          | B5          | Lilacs                 | 29                   | 2,15    | 2,43  |
|                        |          | C           | Nenhum                 | 153                  | 11,36   | 12,81 |
|                        |          |             |                        | 1347                 |         |       |

Total de periódicos A1 a C: 1347  
 Total de periódicos A1 – B5: 1194  
 Total de periódicos A1 e A2: 296

Gráfico 1. Representação gráfica da estratificação dos periódicos da Medicina III (2015)



- Para  $A1 < A2$

Considerando o ano de 2015, os periódicos A1 foram totalizados em 123. Os A2 foram em 173. Os periódicos A1 corresponderam a 10,3% e os A2 a 14,49% dentre todos os periódicos, respeitando a regra estabelecida.

- Para  $A1 + A2 < 25\%$

Considerando o ano de 2015, a soma de A1 e A2 correspondeu a 296 periódicos (24,79%).

- $A1 + A2 + B1 < 50\%$

Considerando o ano de 2015, a soma de A1, A2 e B1 correspondeu a 595 periódicos (49,83%).

Os outros 599 periódicos (50,17%) foram distribuídos nos estratos a partir de B2.

A partir das regras da Capes para os estratos A1, A2 e B1, é descrita a classificação A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (Tabela 1).

Foram classificados como A1 os 123 (10,3%) periódicos da Área com FI que variaram de 4,404 a 59,558 (média de 8,188 e mediana de 5,656), resultando em um índice  $\geq 4,4$ .

Foram classificados como A2 os 173 (14,49%) periódicos da Área com FI que variaram de 3,11 a 4,387 (média de 3,643 e mediana de 3,614), resultando em um índice  $\geq 3,11$  e  $< 4,4$ .

Foram classificados como B1 os 299 (25,04%) periódicos da Área com FI que variaram de 2,10 a 3,107 (média de 2,557 e mediana de 2,54), resultando em um índice  $\geq 2,10$  e  $< 3,11$ .

Foram classificados como B2 os 364 (30,49%) periódicos da Área com FI que variaram de 1,03 a 2,09 (média de 1,571 e mediana de 1,59), resultando em um índice  $\geq 1,03$  e  $< 2,10$ .

Foram classificados como B3 os 194 (16,25%) periódicos da Área com FI que variaram de 0,001 a 1,03 (média de 0,569 e mediana de 0,589), resultando em um índice  $\geq 0,001$  e  $< 1,03$  e/ indexados no *Pubmed*.

Foram classificados como B4 os 12 (1,01%) periódicos que não apresentavam FI, mas estavam indexados no *Scielo* (*Scientific Electronic Library On line*, do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

Foram classificados como B5 os 29 (2,43%) periódicos que não apresentavam FI, mas estavam indexados no Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Foram classificados como C os 153 (12,81%) os periódicos científicos que não atenderam às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE ([publicationethics.org](http://publicationethics.org)) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Foram classificados como NPC os 18 veículos de acordo com a definição estabelecida.

Os periódicos nacionais Acta Cirúrgica Brasileira e Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões foram considerados pela Área como de maior representatividade experimental e clínica respectivamente (por votação presencial de todos os coordenadores dos PPG em Brasília e por votação eletrônica) e mantiveram o *upgrade* de dois estratos acordados nos Encontros da Medicina III.

Analisando a confiabilidade dos dados obtidos na classificação dos periódicos respeitando-se as regras para os estratos A1, A2 e B1 estabelecidas pela Capes, foram estabelecidos valores mínimo, máximo e média dos FI dos periódicos e frequência, porcentagem, porcentagem válida e cumulativa nos estratos (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2: Estratificação dos fatores de impacto (FI) nos estratos do Qualis (A1, A2 e B1) e os seus valores mínimos e máximos, média e número total (N).

| <b>Estratificação</b>    | <b>Mínimo</b> | <b>Máximo</b> | <b>Média</b> | <b>N</b> |
|--------------------------|---------------|---------------|--------------|----------|
| <b>A1 (≥ 4,40)</b>       | 4,404         | 59,558        | 8,188        | 123      |
| <b>A2 (3,11  — 4,40)</b> | 3,11          | 4,387         | 3,643        | 173      |
| <b>B1 (2,10  — 3,11)</b> | 2,10          | 3,107         | 2,557        | 299      |

Na Tabela 3 podem ser observados os valores de Qualis quanto estrato e estratificação, a frequência (N), a porcentagem (%), % Válida e % Cumulativa.

Tabela 3: Estratificação dos fatores de impacto (FI) nos diferentes estratos do Qualis (A1, A2 e B1) e os seus valores de frequência (N), a porcentagem (%), % Válida e % Cumulativa.

| <b>Estratificação</b>    | <b>Frequência (N)</b> | <b>%</b> | <b>% Válida</b> | <b>% Cumulativa</b> |
|--------------------------|-----------------------|----------|-----------------|---------------------|
| <b>A1 (≥ 4,40)</b>       | 123                   | 9,13     | 10,30           | 10,3                |
| <b>A2 (3,11  — 4,40)</b> | 173                   | 12,84    | 14,49           | 27,49               |
| <b>B1 (2,10  — 3,11)</b> | 299                   | 22,19    | 25,04           | 49,83               |

Para a avaliação quadrienal, deverão ainda ser classificados os periódicos declarados pelos programas da área de Medicina III em 2016. Dessa forma, novos periódicos poderão ser incorporados ao Qualis da área de Medicina III e pequenas variações nas faixas de fator de impacto poderão ser necessárias para obedecer às travas em termos de número de periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1). Além disso, a classificação final dos periódicos será feita em bases mais atualizadas disponíveis no momento da classificação. Portanto, mudanças na classificação de Periódicos pela variação no fator de impacto em relação ao usado para a classificação dos periódicos 2015 poderão ocorrer.

## **COMITÊ AVALIADOR QUALIS PERIÓDICOS**

- Lydia Masako Ferreira (Coordenadora)
- Jorge Eduardo Fouto Matias (Adjunto MP)
- Denise de Freitas (Consultora `a distância)
  - Eduardo Shimoda (Consultor)
  - Jose Guilherme Cecatti (Consultor)
    - Ricardo Cavalli (Consultor)